

Nota Técnica do DIEESE sobre a Privatização do Setor Elétrico e Boletins do CNE e Linha Viva do Sintergia

O DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, publicou Nota Técnica sobre a Privatização, desnacionalização e terceirização do setor elétrico brasileiro, um estudo detalhado sobre a atual situação em que nos encontramos. Acesse a Nota Técnica [aqui](#).

Compartilhamos o Boletim do CNE, publicado em 29/03, que fala sobre a reunião que tiveram com o Ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, na qual apresentaram as preocupações da categoria com o processo de reestruturação da Eletrobras, dentre outros assuntos. Abaixo o boletim do CNE.

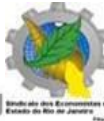
Compartilhamos ainda o boletim Linha Viva do SINTEGIA, que dá conta do que foi deliberado na assembleia realizada ontem, 28/03 e convoca a categoria para a Grande Mobilização Contra a Terceirização e ao Desmonte da Previdência dia 31/03, com concentração marcada para às 16 horas na Candelária. Abaixo o Linha Viva.

NENHUM DIREITO A MENOS!

Uma representação forte se faz com associados unidos e mobilizados!

UNAM-SE A NÓS NA LUTA PELOS NOSSOS DIREITOS, ASSOCIE-SE: [ficha de inscrição](#)

A Diretoria, em 30 de março 2017.
Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL





A PROCURA DE DIÁLOGO, CNE SE REÚNE COM MINISTRO DE MINAS E ENERGIA

O Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) esteve reunido no dia 28 com o ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, para tratar de assuntos de interesse da categoria eletricitária, dentre eles, o cumprimento das cláusulas 6º, 7º e 41º do ACT, além da falta de compromisso e diálogo da direção da Eletrobras com as entidades de representação dos trabalhadores e trabalhadoras.

Na oportunidade, o CNE lamentou que o atual presidente da Eletrobras, Wilson Pinto, não esteja aberto para conversar com o Coletivo Nacional, principalmente, num momento delicado para as empresas do Sistema Eletrobras que passam por uma reestruturação que mexe diretamente com a vida profissional de cada trabalhador e com o futuro das próprias empresas.

O CNE manifestou preocupação com a reestruturação, no que se refere ao Centro de Serviço Compartilhado (CSC), uma vez que os representantes dos eletricitários se quer foram consultados sobre a compatibilidade dos serviços das empresas do Sistema Eletrobras.

Destaca-se que a experiência que assistimos no setor, referente ao Centro de Serviço Compartilhado está sendo um verdadeiro desastre e não contribuiu em nada para a melhora de processos em Furnas, onde a implantação do CSC está mais avançada. Assim, entendemos que está na hora da direção da Eletrobras abrir o diálogo com os trabalhadores para que não seja cometido o mesmo erro.

PAE/PID

Na reunião, o CNE solicitou ao ministro que o Plano de Incentivo da Demissão fosse revisto e realizado com cautela para que as empresas do Sistema Eletrobras não abram mão do co-

nhecimento detido pelos trabalhadores mais experientes, afinal foi realizado grande investimento nesses profissionais, sendo detentores de conhecimentos dos processos de funcionamento das empresas.

Vale destacar que o presidente da Holding ao visitar todas as empresas do Sistema vendeu a ilusão de um plano mirabolante, que contemplaria os anseios dos trabalhadores por uma aposentadoria melhor, além da melhoria na funcionalidade das empresas, tudo uma grande falácia.

Diante da falta de diálogo do senhor Wilson Pinto, que inclusive não responde os ofícios encaminhados pelo Coletivo à empresa, as entidades sindicais deixaram cópias dos documentos com o ministro para que o mesmo tivesse ciência da disposição e abertura do CNE ao diálogo.

O ministro se comprometeu em abrir o canal de diálogo com a Eletrobras para discussão do processo de reestruturação.

DISTRIBUIDORAS

Dentro das discussões sobre a reestruturação da Eletrobras, o CNE criticou duramente a forma como estão sendo tratadas as empresas de distribuição pelo presidente da Holding.

O CNE cobrou tratamento isonômico e propôs abrir um canal de negociação com a participação dos Sindicatos e especialistas do setor para apresentarem um modelo alternativo, como a criação de uma empresa única de distribuição.

É inadmissível que a Eletrobras e o governo queiram trilhar pelo caminho mais "simples" das privatizações, em detrimento da importância estratégica e social que as distribuidoras têm nas regiões norte e nordeste, onde estão localizadas.

O processo de reestruturação do sistema Eletrobras coloca em risco a segurança do setor elétrico nacional!

Abaixo são elencados questionamentos que, no entendimento dos trabalhadores, se não respondidos totalmente, apontam para a possibilidade de riscos envolvidos no atual processo de reestruturação do sistema Eletrobras.

1. O Plano possui estudos com simulações dos seus impactos na organização e operacionalização do sistema elétrico nacional?

2. O Plano possui estudos com simulações dos seus impactos no desempenho operacional e econômico-financeiro das empresas do sistema Eletrobras?

3. Há algum caso similar no mundo, onde uma holding do tamanho da Eletrobras, com várias empresas subsidiadas e com um alto grau de participação no setor, envolvendo características e culturas organizacionais regionais bastantes específicas, possua suas atividades centralizadas em um único ambiente?

4. O Plano contempla avaliação dos riscos técnicos e operacionais no

caso de vir acontecerem problemas no funcionamento do Centro de Serviços Compartilhados?

5. Foram feitas consultas a especialistas brasileiros e estrangeiros sobre as possíveis implicações do Plano no funcionamento do setor elétrico nacional?

6. Foram feitas consultas aos técnicos das empresas do sistema Eletrobras sobre a viabilidade das medidas propostas no Plano?

7. Em que consiste a finalidade das mudanças e alinhamentos que estão sendo propostos aos estatutos das empresas Eletrobras em relação a sua autonomia?

8. Qual a natureza jurídica do vínculo da holding Eletrobrás, com as suas subsidiárias? Pretende-se uma subordinação ou relação de cooperação?

9. Os defensores da centralização se preocupam com a influência negativa dessa centralização, nas microrregiões dos empreendimentos das empresas?

Calendário CNE

31 de março - Dia Nacional de Mobilização e Lutas

5 de abril - Reunião com a diretor jurídico da Eletrobras, no Rio de Janeiro.

Participe do Dia Nacional de Mobilização e Lutas convocado pelas Centrais Sindicais e movimentos populares contra a reforma trabalhista e previdenciária.



29 de março

SINTERGIA/SENGE

2017

Vem pra luta!

Não podemos ficar de braços cruzados, enquanto o congresso mais reacionário da história do Brasil cassa os direitos dos trabalhadores!

O QUE ELES QUEREM:

**A aposentadoria vai acabar!
Empresas funcionarão sem quadro próprio!
Ninguém mais vai se aposentar!
Privatização de todas as estatais!**

Assembleia realizada no dia 28 de março decidiu:

**Mobilização nas empresas no dia 31 de março
Ações de convencimento até o dia 28 de abril
Atos setoriais convocando para a Greve Geral**

**31 de março de 2017
GRANDE MOBILIZAÇÃO
Contra a Terceirização
Não ao desmonte da Previdência
Concentração a partir das 16 horas
Na Candelária!**

**Dia 28 de abril
O Brasil vai parar!**

Veja no verso horário e local dos atos por empresa

ATOS SETORIAIS

**Convocando a categoria para a grande
mobilização a partir das 16 horas na
Candelária**

Light

**A partir das 7 horas em frente ao edifício-
sede na Avenida Marechal Floriano**

Furnas

**A partir das 12 horas em frente ao edifí-
cio-sede na Rua Real Grandeza**

Eletrobras

**A partir das 12 horas em frente ao edifí-
cio-sede na Avenida Presidente Vargas**

CEG

A partir das 12 horas

CET-Rio

A partir das 7 horas

RioLuz

A partir das 12 horas

**A participação de cada companheiro (a) é
fundamental na luta contra os ataques aos
direitos da classe trabalhadora!**
